GLOBO.COM: GLOBO NEWS · G1 · GLOBO · GLOBOPLAY · VIDEOS · GLOBO SATELITE · GLOBO MARKETING · GLOBO.COM · GLOBO.COM · GLOBO.COM

Na investigação, o Outlaw Ocean Project descobriu que no mínimo dez grandes empresas de produtos do mar da China usaram pelo menos mil trabalhadores uigures desde 2018. Durante esse período, essas empresas exportaram mais de 47 mil toneladas de pescado para os Estados Unidos. Os produtos dessas indústrias foram comprados por importadoras norte-americanas e canadianos, entre elas a High Liner Foods. (Um porta-voz da High Liner Foods disse que a fábrica com a qual trabalhava tinha sido submetida a uma auditoria por terceiros em Setembro de 2022.)

Como o pescado pode ser misturado em cada etapa da exportação, é difícil saber com certeza para onde vai cada lote. Mas empresas americanas que importam produtos de fábricas que usam mão-de-obra uigur mandaram as suas mercadorias para supermercados em todo o país, incluindo as lojas Walmart, Costco, Kroger e Albertsons, que estão entre os dez maiores supermercados em número de lojas nos EUA. (Um porta-voz da Walmart disse que a empresa "espera que todos os seus fornecedores cumpram os padrões e obrigações contratuais da empresa, incluindo aquelas relacionadas com os direitos humanos." Um porta-voz da Albertsons disse que iam parar de comprar certos produtos do mar da High Liner Foods. A Costco e a Kroger não responderam às solicitações para comentar a questão.)

As importadoras também enviam pescado para a Sysco, a gigante mundial de serviços alimentícios, fornecedora de mais de 400 mil restaurantes em todo o mundo. (Um porta-voz da Sysco disse que a sua fornecedora, a Yantai Sanko, "nunca recebeu quaisquer trabalhadores submetidos a programas de transferência de mão-de-obra impostos pelo Estado. Além disso, a Yantai Sanko foi auditada com sucesso em Setembro de 2022 por um auditor externo usando o padrão de auditoria social SMETA")

Nos últimos cinco anos, o Governo dos EUA gastou mais de 200 milhões de dólares em pescado de importadoras ligadas à mão-de-obra uigur para o consumo de escolas públicas, prisões federais e bases militares. (Um porta-voz do Departamento de Agricultura disse que as agências federais devem ser abastecidas com pescado de águas dos EUA, mas os grupos de fiscalização dizem que isenções significam que grande parte dos produtos da pesca vem, na verdade, da China.)

Os EUA não são o único país que importa pescado ligado à mão-de-obra de Xinjiang. O Outlaw Ocean Project também identificou importações ligadas à mão-de-obra de Xinjiang em mais de 36 países.

Para abordar a questão nos EUA, os especialistas dizem que é preciso fazer alterações no Programa de Monitorização de Importação de Produtos do Mar do país. O programa, projectado para detectar e combater a pesca ilegal, obriga as importadoras a manter registos detalhados dos seus produtos. Mas muitas espécies importantes, incluindo lula e salmão, não estão incluídas nessa monitorização, e o programa não foi projectado para detectar trabalho forçado e outros abusos do tipo.

Judy Gearhart, que trabalha para o Accountability Research Center da Universidade Americana, argumenta que a lei por trás do programa deveria ser expandida para forçar as empresas da China e os seus clientes dos EUA a fornecer informações mais detalhadas sobre trabalhadores das fábricas chinesas.

Especialistas em assuntos uigures, como Laura Murphy, pedem que as empresas cumpram a devida diligência de direitos humanos projectada para detectar trabalho forçado imposto pelo Estado na China. "Os EUA estão a ficar para trás na corrida global que exige que as empresas façam uma verificação básica capaz de detectar se houve trabalho forçado ligado a Xinjiang e outras formas de exploração na sua produção," disse Chloe Cranston da organização Anti-Slavery International.

Robert Stumberg, professor de Direito da Universidade de Georgetown, disse que a lei sobre a mão-de-obra uigur é "especialmente poderosa" e que o Governo dos EUA já a adoptou para a produção de painéis solares, peças de automóvel, circuitos integrados de computador, óleo de palma, açúcar e tomate. Para Stumberg, está claro o que precisa de ser feito agora. "Os produtos do mar," diz ele, "são os próximos."

A escrita e a investigação para este texto receberam contributos de Ian Urbina, Daniel Murphy, Joe Galvin, Maya Martin, Susan Ryan, Austin Brush e Jake Conley

---

Este reportagem foi produzida pelo The Outlaw Ocean Project, uma organização jornalística sem fins lucrativos com sede em Washington, que tem feito trabalhos relacionados com direitos humanos, questões laborais e problemas ambientais nos oceanos. Este colectivo de jornalistas foi fundado pelo antigo repórter do *New York Times* Ian Urbina. Para além do PÚBLICO, este trabalho foi publicado na revista norte-americana *The New Yorker* e nos jornais *El País* (Espanha), *Le Monde* (França) e *Die Zeit* (Alemanha)

Leia também: O império chinês de pesca em águas longínquas navega num mar de crime

P

Abrir portas onde se erguem muros

Siga-nos
Newsletters
Alertas
Facebook
X
Instagram
Linkedin
Youtube
RSS

Sobre
Provedor do Leitor
Ficha técnica
Autores
Contactos
Estatuto editorial
Livro de estilo
Publicidade
Ajuda

Serviços
Aplicações
Loja
Meteorologia
Imobiliário

Assinaturas
Edição impressa
Jogos
Newsletters exclusivas
Estante P
Opinião
Assinar

Informação legal
Principais fluxos financeiros
Estrutura accionista
Regulamento de Comunicação de Infracções
Política para a prevenção da corrupção e infracções conexas
Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção

Gerir cookies | Ajuda | Termos e condições | Política de privacidade

@ 2024 PÚBLICO Comunicação Social SA

EMAIL MARKETING POR e-goi